

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura
e Produção de Textos

João Vitor de Andrade Souza

ChatGPT e a produção de textos dissertativo-argumentativos: implicações no
ensino-aprendizagem e proposta didática e proposta didática

Belo Horizonte

2025

João Vitor de Andrade Souza

ChatGPT e a produção de textos dissertativo-argumentativos: implicações no ensino-aprendizagem e proposta didática

Monografia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto.

Orientadora: Prof^ª. Allana Mátar de Figueiredo

Belo Horizonte

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 18 de fevereiro de 2025, às 19:30 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado ChatGPT e a produção de textos dissertativo-argumentativos: implicações no ensino-aprendizagem e proposta didática, apresentado por João Vitor de Andrade Souza, número de registro 2023659528, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Allana Mátar de Figueiredo - Orientadora, Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal (UFOP), Profa. Mariana Pinter Chaves (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2025.

Profa. Allana Mátar de Figueiredo (Mestra)

Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal (Doutora)

Profa. Mariana Pinter Chaves (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo**, em 19/02/2025, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Allana Mátar de Figueiredo, Professora do Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 19/02/2025, às 19:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Pinter Chaves, Professora Magistério Superior-Substituta**, em 21/02/2025, às 09:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3949048** e o código CRC **17F21CA9**.

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo promover a formação integral dos estudantes considerando suas necessidades, interesses e potencialidades. Além disso, destaca a importância de prepará-los para navegar e produzir conteúdos em ambientes digitais, incentivando uma apropriação crítica das tecnologias. No entanto, as gerações Z e Alpha, que cresceram imersas no mundo digital e desde cedo têm acesso a tecnologias como *smartphones*, internet e redes sociais, veem suas formas de interação com o conhecimento e o processo educacional profundamente transformadas. Nesse cenário, educadores enfrentam o desafio de integrar as tecnologias digitais e o conceito de "novos letramentos" no contexto escolar. Isso exige habilidades para lidar com um mundo saturado de informações multimodais e interativas, além de enfrentar questões de infraestrutura – como a falta de equipamentos e de acesso à internet – e o comportamento dos estudantes – que tendem a priorizar a produção imediata em detrimento do processo de aprendizagem. Um dos principais desafios no contexto educacional atual é o impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na produção das redações dos estudantes. Ferramentas de Inteligência Artificial (IA), como o ChatGPT, têm sido amplamente usadas para gerar textos de forma rápida e eficiente, o que levanta questões sobre a autoria e originalidade das produções acadêmicas, especialmente em exames como o Enem, que exige a redação dissertativo-argumentativa. Assim, este trabalho investiga o impacto do uso de IA, com foco no ChatGPT, na produção de redações dissertativo-argumentativas, analisando como essa ferramenta pode influenciar o ensino de escrita na Educação Básica. O estudo detalha as implicações positivas e negativas de seu uso recorrente, explorando também o tipo textual dissertativo-argumentativo, essencial em processos seletivos como o Enem. Por fim, a pesquisa discute as possibilidades e os desafios desse novo cenário para o ensino e a aprendizagem da escrita no Brasil, bem como apresenta uma proposta de sequência didática com utilização de IA na produção de textos dissertativos-argumentativos.

Palavras-chave: ChatGPT; Ensino de Redação; Texto Dissertativo-Argumentativo.

ABSTRACT

The Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC) aims to promote the integral development of students, considering their needs, interests, and potential. It emphasizes the importance of preparing students to navigate and produce content in digital environments, encouraging a critical appropriation of technologies. However, Generation Z and Alpha, who have grown up immersed in the digital world with access to technologies such as smartphones, the internet, and social media, experience profound transformations in their ways of interacting with knowledge and the educational process. In this context, educators face the challenge of integrating digital technologies and the concept of "new literacies" into the school environment. This requires skills to deal with a world saturated with multimodal and interactive information, as well as addressing infrastructure issues, such as lack of equipment and internet access, and student behavior, which often prioritizes immediate production over the learning process. One of the main challenges in the current educational context is the impact of Information and Communication Technologies (ICT) on students' essay writing. Artificial Intelligence (AI) tools, such as ChatGPT, have been widely used to generate texts quickly and efficiently, raising questions about authorship and originality in academic productions, particularly in exams like the National High School Exam (Enem), which requires a discursive-argumentative essay. Thus, this study investigates the impact of AI usage, focusing on ChatGPT, on the production of discursive-argumentative essays, analyzing how this tool can influence the teaching of writing in Basic Education. The research details the positive and negative implications of its recurring use, also exploring the discursive-argumentative genre, essential in selective processes like Enem. Finally, the study examines the possibilities and challenges of this new context for teaching and learning writing in Brazil. It also presents a proposal for a didactic sequence that incorporates the use of AI in the production of argumentative-essay texts.

Keywords: ChatGPT; Writing Instruction; Discursive-Argumentative Text.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CULTURA DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS	7
3 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O EXEMPLO DO CHATGPT	10
4 O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	12
4.1 <i>O texto dissertativo-argumentativo no Enem</i>	14
5 IA E O ENSINO DA REDAÇÃO MODELO ENEM	18
5.1 Possibilidades	19
5.1.1 <i>Apresentação do tipo textual e sua estrutura</i>	19
5.1.2 <i>Correção de textos</i>	25
5.1.3 <i>Análise de dados</i>	29
5.1.4 <i>Gerador de conteúdo automatizado</i>	32
5.2 Problemáticas	34
5.3 Desafios	37
6 SUGESTÃO DE PROPOSTA DIDÁTICA	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	49

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que guia a produção dos currículos de todas as escolas brasileiras na contemporaneidade, assume o compromisso para com a formação integral do indivíduo, ou seja, aquela que requer a

[...] construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (Brasil, 2018, p. 14)

Assim, sobretudo quando associada às mais recentes gerações, a ideia de formação integral articulada à abordagem curricular dos chamados “novos letramentos” e da “cultura digital” tem se tornado essencial, visto que desde a virada do século aqueles que compõem o grupo de sujeitos de aprendizagem são (re)conhecidos como nativos digitais, dominadores das novas tecnologias ou integrados a elas.

Associado a isso, e tomando como base a faixa etária de escolarização obrigatória dos 4 aos 17 anos, conforme a Lei Federal nº 12.796/2013, os sujeitos de aprendizagem sobre quem a BNCC discorre atualmente integram as gerações Z e Alpha.

Nascidos após 1995, quando o uso da internet se intensificava mundialmente, a chamada Geração Z teve sua nomenclatura inspirada pelo “*zapping*”, a ação de mudar rápida e repetidamente de canal de TV até encontrar algo que nos interesse, atitude que é frequentemente associada a esse grupo, que teve uma infância permeada pelo acesso a tecnologias como Wi-Fi, *smartphones*, *tablets*, jogos on-line e serviços virtuais de comunicação e socialização (Meirinhos, 2015 *apud* Passero, Engster, Dazzi, 2016, p. 2).

A Geração Alpha – formada por indivíduos nascidos a partir da década de 2010 –, por sua vez, refere-se àqueles oriundos de um mundo totalmente digital e conectado. Segundo Pereira *et al.* (2024, p. 546), esses jovens estão acostumados a não depender de adultos ou intermediários para acessar informação, entretenimento

e comunicação por meio de dispositivos eletrônicos, o que tem transformado, entre outras coisas, sua relação com o processo de escolarização.

Nesse contexto, os estudantes de Ensino Fundamental e Médio desta década têm demonstrado, frente à agilidade de acesso à informação sem mediação e frente a uma falsa sensação de autoaprendizagem que essa prática propõe, a hipervalorização do resultado ou do produto nas diferentes etapas – e até mesmo disciplinas – que compõem a Educação Básica, desdenhando de parte do processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, os jovens têm recorrido, entre outros recursos, às tecnologias habilitadas com Inteligência Artificial (IA) no decorrer de sua rotina escolar, o que tem gerado, com comandos simples, uma série de criações que preocupam profissionais da Educação Básica e Superior. A área de Linguagens e suas Tecnologias, por exemplo, constantemente se depara com produções que desafiam os limites da autoria. Dessa forma, docentes de Língua Portuguesa e Redação preocupam-se com o ensino e a prática escrita de textos, dentre os quais se situa a redação de vestibular.

Por outro lado, muitos desses profissionais também têm feito uso de IA para a elaboração de planos de aula, materiais didáticos, correção textual, produção e cópia de conteúdos com objetivo pedagógico, desencadeando discussões e problemáticas em relação à ausência de criticidade e contextualização no processo educativo, por exemplo.

Dessa forma, o presente trabalho pretende se debruçar sobre este último campo e, explorando-o, discutir possibilidades e problemáticas no uso de IA para a escrita e o ensino de redações dissertativo-argumentativas, com recorte específico no processo vestibular do Enem a partir do uso do ChatGPT por estudantes e docentes da Educação Básica.

2 CULTURA DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS

A cultura digital se refere ao conjunto de práticas e valores que emergem do uso das tecnologias digitais, como internet, redes sociais e dispositivos móveis. No contexto educacional, essa cultura tem exigido constantes inovações e transformações curriculares, metodológicas e procedimentais, em especial quando voltadas para o atual público-alvo da Educação Básica nacional.

Dentre os principais elementos da cultura digital estão a interatividade, que possibilita a comunicação em tempo real; a colaboração, que estimula o trabalho em equipe; o acesso democratizado à informação e a multimodalidade, que permite a produção de conteúdos em diversos formatos. Assim,

[...] na perspectiva da cultura digital, educadores e aprendentes trabalhariam em consonância com as tecnologias digitais, a escola assumindo o papel de orientar, guiar e apoiar os esforços dos alunos frente aos novos significados e às estruturas do mundo virtual, além de explorar suas potencialidades. Levar-se-ia em consideração não somente o conhecimento escolar, mas a experiência prévia do aprendente, seu cotidiano e conhecimentos construídos a partir dele. Dessa forma, não se limitaria à utilização da mídia como recurso didático, mas, sim, como viabilizadora da problematização das narrativas que dão sentidos à cultura vigente. O foco não estaria na relação substantiva entre cultura e organização da sociedade, mas nos aspectos epistemológicos que [...] delimitam as interpretações culturais. Nesse sentido, as mídias seriam percebidas como linguagens, capazes de codificar, recodificar e interpretar todos os fenômenos do social. (Heinsfeld; Pischetola, 2017, p. 1356)

A exigência sobre a abordagem da cultura digital na escola, além disso, dialoga diretamente com o compromisso ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular quando o documento trata dos novos letramentos e multiletramentos e quando coloca, por exemplo, que “apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho” (p. 475) seria uma progressão essencial das aprendizagens do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Ademais, a Base pede que a área de Linguagens e suas Tecnologias, no Ensino Médio, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), deve

[...] considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. No entanto, a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados. (Brasil, 2018, p. 487)

Pois, segundo ela,

[...] propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também

ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (Brasil, 2018, p. 487)

Portanto, os conceitos de novos letramentos ou multiletramentos subsidiam o documento tendo em vista que os **novos letramentos** são compreendidos como um conjunto de práticas sociais que envolvem não apenas a leitura e a escrita tradicionais, mas também o uso crítico e reflexivo das diversas formas de linguagem e comunicação mediadas pela tecnologia. Esse conceito reconhece que, na era digital, a alfabetização não se limita a compreender textos escritos; envolve do mesmo modo a interpretação de imagens, vídeos, infográficos e outros recursos multimídia que compõem o cotidiano dos indivíduos.

Rojo (2009; 2019), acerca disso, destaca que os novos letramentos requerem dos educadores a capacidade de orientar os alunos em um ambiente onde a informação é abundante e muitas vezes desconhecida. Assim, o letramento se torna uma prática de autonomia, crítica e reflexão, permitindo que os estudantes se tornem não apenas consumidores de informação, mas também produtores e disseminadores de conhecimento.

Por sua vez, a noção de **multiletramentos**, que se articula com os novos letramentos, enfatiza a diversidade das formas de comunicação na sociedade contemporânea. No cenário globalizado e digitalizado, as pessoas interagem em contextos variados, utilizando diferentes mídias e linguagens. Essa multiplicidade exige que os educadores promovam práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade cultural e as diferentes formas de expressão.

Nesse contexto, Rojo (2012; 2015) argumenta que a educação deve ir além do tradicional ensino de leitura e escrita, integrando atividades que contemplem o uso de tecnologias e a produção de significados em múltiplos suportes. Os multiletramentos englobam, portanto, não apenas o domínio da língua escrita, bem como a capacidade de ler e produzir sentidos em diferentes contextos e plataformas.

A BNCC, por conseguinte, ao integrar os novos letramentos e os multiletramentos em sua proposta curricular, reconhece a necessidade de preparar os estudantes para os desafios do século XXI. O documento orienta que as escolas adotem práticas que favoreçam a formação de cidadãos críticos e autônomos,

capazes de navegar em um mundo repleto de informações e de interagir de maneira eficaz em diversas linguagens.

A prática escolar, todavia, tem se deparado com entraves significativos na transposição documental à realidade da sala de aula. Isso porque, para além de questões estruturais – tais como a ausência de equipamentos digitais e internet em instituições de ensino – e formativas – que incluem, por exemplo, um número significativo de professores não letrados digitalmente devido à falta de formação continuada –, os docentes ativos em classe têm se deparado, como já discutido anteriormente, com sujeitos de aprendizagem nativos dessa realidade e que se orientam a partir do imediatismo pelo produto, dificultando o estabelecimento e o aprofundamento de processos longos e complexos de ensino-aprendizagem.

Quando se discute a prática da escrita, dessa forma, tratar dos impactos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre a produção das redações dos estudantes tem se tornado imperativo, tendo em vista que sites e aplicativos de Inteligência Artificial têm substituído as produções autorais do jovem moderno, não apenas pela praticidade e instantaneidade, mas igualmente pela forma como o tópico é abordado e praticado nos contextos de escolarização.

3 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O EXEMPLO DO CHATGPT

O conceito de Inteligência Artificial (IA) surgiu em meados do século XX, especificamente na década de 50, quando um grupo de cientistas do Dartmouth College, em New Hampshire, investigava a possibilidade de máquinas desenvolverem atividades humanas.

Hyman Minsky, Claude Shannon, Nathaniel Rochester e John McCarthy foram os principais pesquisadores da época, sendo McCarthy aquele que cunhou o termo, definindo Inteligência Artificial como “a ciência e a engenharia de fazer máquinas inteligentes, especialmente programas de computador inteligentes.”

Desde então, esse campo de estudo tem sido modificado e atualizado de forma constante, e no presente é sistematizado em dois grandes grupos: a Inteligência Artificial Generativa (a exemplo do ChatGPT) e a Inteligência Artificial Preditiva (ilustrada sobretudo pelas redes sociais, como o Instagram).

De acordo com Dora Kaufman (Café da Manhã, 2024), a IA Preditiva, como a nomenclatura já revela, é uma técnica planejada para realizar previsões por meio de

padrões, em que sistemas são montados para realizar tarefas específicas, como indicar músicas a um ouvinte a partir de suas escolhas anteriores em determinadas plataformas ou aplicativos. Enquanto isso, a IA Generativa, além de realizar previsões, é capaz de realizar tarefas mais complexas a partir de determinados treinamentos e matérias-primas (normalmente informações e dados fornecidos por inteligência humana), como sintetizar, gerar imagens, textos, vídeos e códigos, ainda que cada uma dessas ações possa ser individualizada por diferentes plataformas digitais.

Disseminado entre a população jovem, o ChatGPT é uma plataforma digital, acessada por meio do domínio <https://chatgpt.com/>, que utiliza modelos de Inteligência Artificial de Processamento de Linguagem Natural (PLN) para a manipulação de símbolos linguísticos, capaz de autoaprendizagem e de fornecer respostas baseadas em *deep learning* (DL) – recurso de aprendizagem em camadas que permite à ferramenta assimilar padrões de linguagem diretamente a partir de dados textuais (como livros, artigos, sites, documentos, conversas e outros conteúdos escritos) usados no treinamento do modelo, sem a necessidade de intervenção manual.

Desenvolvida pela empresa estadunidense OpenAI, este dispositivo serve, segundo ele próprio, para

- 1. Assistência e Suporte:** Responder a perguntas comuns e fornecer suporte básico ao cliente em sites e aplicativos.
- 2. Educação:** Ajudar estudantes a entender conceitos acadêmicos, fornecer explicações detalhadas sobre tópicos específicos e até mesmo oferecer tutoria em certas disciplinas.
- 3. Criação de Conteúdo:** Gerar ideias para escrever artigos, histórias ou scripts com base em diretrizes fornecidas.
- 4. Entretenimento:** Conversar de forma divertida e interativa, contar piadas, jogar jogos simples de palavras ou trivia.
- 5. Assistência Pessoal:** Lembrete de compromissos, criação de listas de tarefas, sugestões de atividades ou recomendações de restaurantes.
- 6. Tradução:** Auxiliar na tradução de frases ou textos curtos entre idiomas.
- 7. Aprendizado de Idiomas:** Prática de conversação em diferentes idiomas, correção gramatical e explicação de vocabulário.
- 8. Pesquisa de Informações:** Fornecer resumos de notícias, definições de termos técnicos ou históricos, e acesso a informações gerais.
- 9. Desenvolvimento Pessoal:** Oferecer suporte emocional, aconselhamento leve e encorajamento em momentos de dificuldade.
- 10. Exploração de Interesses:** Discutir hobbies, interesses específicos como filmes, livros, música, etc., e fornecer recomendações com base nos gostos pessoais. (OpenAI, 2024)

As funções, disponíveis na versão gratuita do *chatbot*, diferem-se da versão paga por esta ser capaz de se integrar a outros sites/aplicativos (como o WhatsApp e o Google Gemini, modelo de IA do Google), resumir ou levantar dados de arquivos em PDF e gerar imagens através de IA, por um custo mensal a partir de US\$ 19,99.

Ainda assim, a variedade de recursos presentes na versão grátis tem feito com que o site seja utilizado em larga escala em ambientes escolares, sobretudo na geração de textos para estudantes da Educação Básica e Superior, tendo em vista a pluralidade de temas, tipos textuais e gêneros conhecidos e aparentemente dominados pela ferramenta.

4 O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Mikhail Bakhtin, teórico da língua e literatura nascido no final do século XIX, define gêneros como “tipos relativamente estáveis de enunciados”¹. Baseando-se nessa ideia, o professor Wander Emediato (2004) afirma que o texto dissertativo-argumentativo dá conta de operações abstratas de ordem lógica ou persuasiva destinadas a explicar laços de causa e efeito entre fatos ou eventos, comparações e disjunções, além de outras técnicas não lógicas, mas retóricas.

Dissertar de forma argumentativa seria, assim, uma atividade linguística e de discurso que possuiria uma atitude impositiva ao explicar o porquê e o como dos fatos, fazendo uso de uma afirmação, uma justificação e um posicionamento.

Essa prática, porém, não seria uma criação do mundo moderno, e é explorada desde a Antiguidade por pensadores como Aristóteles, conforme registros em sua obra *Retórica*, para quem o convencimento poderia vir a partir de raciocínios analíticos (demonstrativos e impessoais) ou raciocínios dialéticos (pessoais).

Por ser um tipo textual associado à aplicação de modos de raciocínio lógico voltados ao desenvolvimento do pensamento crítico, além de considerado “introdutório” a outros tipos textuais e gêneros acadêmicos explorados pelo Ensino

¹ Quando, neste trabalho, os tipos textuais dissertativo e argumentativo são caracterizados como gênero único e indissolúvel, faz-se uma escolha consciente e crítica para discutir sobre a subversão conceitual realizada pelo Enem na produção escrita que exige, nos parâmetros do “gênero dissertativo-argumentativo”. Para Rojo (2016), essa “construção teórica” a que denominamos tipos textuais, e que busca classificar os textos com base em suas características linguísticas e gramaticais, é exigida sistematicamente pela escola, fazendo deles gêneros estritamente escolares para ensinar o “bem escrever”. Seguindo tal tradição educacional, o Exame Nacional do Ensino Médio utiliza dessa prática cristalizada para valorizar principalmente as estruturas linguísticas de diversos níveis.

Superior e possibilitar uma maior parametrização em sua correção, o texto dissertativo-argumentativo é, há alguns anos, utilizado como parte dos processos seletivos vestibulares que classificam e selecionam estudantes para essa fase da educação.

Segundo o documento *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*, que instrui candidatos para a elaboração de redações com esse tipo, o texto dissertativo-argumentativo se caracteriza como

aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Por isso, há uma dupla natureza nesse tipo textual: é argumentativo porque defende um ponto de vista, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-lo. O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o leitor de que o ponto de vista é acertado e relevante. Para tanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente. (Brasil, 2023, p. 14)

Esse tipo textual, essencialmente aprofundado nos três últimos anos da Educação Básica, faz parte do campo das práticas de estudo e pesquisa da área de Linguagens e suas Tecnologias, quando é prevista a

pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. (Brasil, 2018, p. 488)

Além disso, o texto dissertativo-argumentativo está presente de forma indireta na seção de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, em que a Base indica que os professores devem permitir aos estudantes

avaliar e comunicar conhecimentos produzidos, para diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e implementar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e socioambientalmente responsáveis. (Brasil, 2018, p. 552)

Apesar do que sugere o documento normativo, porém, tem se tornado recorrente a desassociação do ensino crítico a respeito desse tipo textual em favorecimento de uma abordagem mais técnica e engessada, a fim de atender às especificidades exigidas pelos principais processos vestibulares brasileiros, como o

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Sobre essa questão, Piris (2021 *apud* Azevedo, Santos, 2023, p. 19) diz que

o modo como as pessoas concebem a argumentação gera implicações nas práticas argumentativas e na forma de se ensinar a argumentar. Nesse sentido, se os docentes concebem a argumentação como uma prática restrita à produção de um texto argumentativo ou apenas como uma interação verbal, as práticas didáticas voltadas ao ensino de capacidades de linguagem também ficam limitadas. Logo, os professores têm um papel imprescindível na concretização de perspectivas de ensino de argumentação na escola.

Algo aprofundadamente problemático quando se observa a pouca abordagem do ensino de argumentação voltado à educação básica nas grades curriculares dos cursos de formação inicial de Letras e Pedagogia, a baixa disponibilidade de formação continuada para esse tipo de ensino, a falta de conhecimentos teórico-práticos pelos profissionais de educação, a indisponibilidade de materiais didáticos adequados, orientações curriculares específicas e espaço democrático na escola (Azevedo, Santos, 2023, p. 19).

Questões que se confirmam, por exemplo, pela reportagem "Estudantes fazem redação sem pensar", publicada pelo *O Globo* em 2024, em que o jornalista Rafael Pinna apresenta indícios – como o alto número de textos "semelhantes" que alcançam notas altas no Exame Nacional do Ensino Médio – de que uma quantidade significativa de estudantes que prestam o Enem memorizam textos quase inteiros e só fazem adaptações de acordo com o tema, além de pressionarem professores que não os ensinam por esses métodos, como fazem também instituições escolares, sobretudo privadas, que valorizam os resultados em detrimento do método.

4.1 O texto dissertativo-argumentativo no Enem

O Enem, instituído em 1998, foi iniciado como um recurso avaliativo do desempenho escolar dos estudantes ao término da Educação Básica. A partir de 2009, o exame alterou sua metodologia para assumir o papel de instrumento para o acesso à Educação Superior.

Na atual organização, o Exame conta com provas de quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas

Tecnologias. Ao todo, as quatro somam 180 questões objetivas organizadas em dois dias de provas, que no primeiro dia de aplicação contam também com uma redação dissertativo-argumentativa a partir de uma situação-problema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados na produção textual, segundo a cartilha do participante anteriormente citada, "relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade". Tais competências, de acordo com o mesmo documento, são destrinchadas em 5 critérios para atribuição de nota, sendo eles, resumidamente:

- I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
- II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
- III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (Adaptado de Brasil, 2023, p. 5)

A fim de atribuir uma nota à produção textual do candidato, o texto é avaliado por ao menos dois professores graduados em Letras ou Linguística e capacitados de forma online a partir de uma formação de 120 horas de duração e caráter eliminatório.

Para cada uma das cinco competências, cada avaliador atribui uma nota entre 0 e 200 pontos, podendo chegar o total a 1.000 pontos. A nota final do participante do Exame, na redação, será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores. A cartilha do participante ainda prevê, em alguns casos, a atribuição de nota zero a uma redação, avaliação diferenciada para trechos com cópia dos textos que compõem a coletânea do tema, além de correção distinta para participantes com dislexia, TEA, surdos ou com deficiência auditiva.

Apesar de o documento pormenorizar diversas características exigidas pelo tipo textual dissertativo-argumentativo e especificidades estilísticas/autorais aceitas pelo Exame, na prática a elaboração de textos para essa banca tem demonstrado, nas duas pontas de sua produção – a do ensino em instituições de Educação Básica ou preparatórias para o Exame à prova em si (quando, após as correções da banca oficial, são amplamente divulgadas redações avaliadas com nota máxima) –, um engessamento significativo das estruturas exaltadas pelo Enem. Para Vidon (2018,

p. 41), isso tem feito com que o Exame se alinhe a uma tradição conceitual muito antiga,

que fez da “prosa dissertativa” o modelo de texto e de discurso esperados/desejados por uma ciência, um estado e uma pedagogia racionalistas, promotora de um ideal de sujeito descorporificado, capaz de pensar abstraindo-se da realidade que o cerca, podendo se concentrar em seu pensamento e em sua expressão, valendo-se da língua tão somente como um instrumento de comunicação e, agora, valendo-se do gênero discursivo “dissertação” como passaporte para um nível superior de cognição.

Como consequência, fomentou-se o uso de modelos prontos de redação, como os gerados via ChatGPT a partir de novembro de 2022 (quando a ferramenta é criada), por estudantes em fase de aprendizagem, para alcançar bons resultados na redação em questão, marginalizando discussões sobre plágio, desenvolvimento crítico e criatividade na textualidade contemporânea. Nesse contexto,

tomam-se como dados absolutos *quem escreve, para quem se escreve e quais as condições concretas de enunciação*. No fundo, esses aspectos são tratados como universais, gerais, como se não importasse, de fato, os sujeitos concretos envolvidos na enunciação e o tempo e espaço reais dessa enunciação. (Vidon, 2018, p. 41)

O problema, todavia, não decorre exclusivamente do desenvolvimento de ferramentas de Inteligência Artificial Generativas, o que pode ser verificado pelo fato de, antes de sua disseminação, existirem “especialistas do texto” vendendo e ensinando, em diferentes plataformas digitais, modelos prontos para um bom resultado no certame.

Tratam-se, em sua maioria, de sujeitos sem formação pedagógica recém-aprovados em cursos de renome, como Medicina, que lucram com aulas e modelos para estudantes de Ensino Médio desesperados, principalmente aqueles mais próximos dos exames vestibulares, em busca de resultados extraordinários em espaços curtos de tempo. O fenômeno ocorre pois,

sem essas indicações concretas dos interlocutores, os candidatos acabam se constituindo, discursivamente, como enunciadores-alunos e, por sua vez, seus destinatários como enunciatários-professores/examinadores/avaliadores. O enunciador reduz, dessa forma, o seu outro ao professor, ou à banca de correção da prova, e se reduz, também, a um mero estudante em situação de exame vestibular. (Vidon, 2018, p. 42)

Exemplos significativos desse fato são os vídeos tutoriais publicados no site YouTube pela Desenhando a Solução e pelo YouTuber Felipe Araujo. No primeiro caso, o tutorial elaborado pela instituição de educação online e intitulado "Redação - como fazer a estrutura, modelo pronto - Parte 1" ilustra como conceber um texto dissertativo-argumentativo e conta com mais de 7 milhões de visualizações² (o que corresponde a um número superior à quantidade de inscritos no Exame de 2023, cerca de 4 milhões). A produção de Felipe Araujo, por sua vez, segundo em número de visualizações sobre o tema, foi publicada com o título "Meu modelo de redação NOTA 1000 para o ENEM" e contém mais de 4,5 milhões de *views*³ (correspondente, igualmente, a um número superior aos inscritos de 2023 no Enem).

Nos comentários de ambas as produções, indivíduos que se apresentam como candidatos do Enem de diversos anos contam sobre o aumento significativo de suas notas nas redações do Exame após estudar a partir dos vídeos, servindo como indício de que haveria uma estrutura pouco versátil exigida pela banca, encoberta por uma provável manipulação do conceito bakhtiniano de gênero enquanto uma produção dotada de estabilidade, já que um bom esqueleto "encaixa em qualquer tema" (como sugere, inclusive, a *thumbnail*⁴ do vídeo de Felipe Araujo).

O YouTuber, que atualmente é mestrando em Ciências Odontológicas Aplicadas na Universidade de São Paulo (USP), sugere o seguinte modelo:

A Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, prevê em seu artigo 6º, o direito a [eixo social] como inerente a todo cidadão brasileiro. Conquanto, tal prerrogativa não tem se reverberado com ênfase na prática quando se observa o [tema], dificultando, deste modo, a universalização desse direito social tão importante. Diante dessa perspectiva, faz-se imperiosa a análise dos fatores que favorecem esse quadro.

Em uma primeira análise, deve-se ressaltar a ausência de medidas governamentais para combater o [problema]. Nesse sentido, [aprofundamento do argumento]. Essa conjuntura, segundo as ideias do filósofo contratualista John Locke, configura-se como uma violação do "contrato social", já que o Estado não cumpre sua função de garantir que os cidadãos desfrutem de direitos indispensáveis, como a [eixo social], o que infelizmente é evidente no país.

Ademais, é fundamental apontar o [argumento 2] como impulsionador do [problema] no Brasil. Segundo [citação/dados do cotidiano]. Diante de tal exposto, [aprofundamento do argumento]. Logo, é inadmissível que esse cenário continue a perdurar.

² Em 9 de julho de 2024.

³ Em 9 de julho de 2024.

⁴ Imagem em miniatura utilizada como "capa" de conteúdos digitais, como vídeos publicados no YouTube.

Depreende-se, portanto, a necessidade de se combater esses obstáculos. Para isso, é imprescindível que o [agente], por intermédio de [meio/modo], [ação] – [detalhamento] – a fim de [finalidade]. Paralelamente, é imperativo que [solução 2 - opcional]. Assim, se consolidará uma sociedade mais [adjetivo positivo], onde o Estado desempenha corretamente seu "contrato social", tal como afirma John Locke. (Araujo, 2020)

Ainda que, até a presente data, não tenham sido divulgadas redações que seguiram à risca tal modelo e tenham alcançado a nota máxima do Exame, em 2023 a candidata Heloísa Vitória Silva, de Lagarto (SE), obteve 1000 pontos em uma produção textual bastante semelhante à proposta por Araujo, como pode-se observar no Anexo A – Redação, divulgado pelo portal de notícias G1.

5 IA E O ENSINO DA REDAÇÃO MODELO ENEM

Conforme discutido anteriormente, o surgimento de novidades metodológicas e instrumentais no processo de desenvolvimento da competência escrita, sobretudo de um vestibular amplamente conhecido e concorrido, como o Enem, tem sido experimentado – e possivelmente aprovado – por boa parte dos candidatos ao Exame, enquanto profissionais da educação críticos tendem a rejeitar e desacreditar de tais atualizações. Assim, faz-se relevante o aprofundamento e a discussão de como o uso de IA fomenta possibilidades, problemáticas e desafios no processo de desenvolvimento da competência escrita de textos dissertativos-argumentativos.

Ainda que, em alguns casos, o professor opte, consciente ou inconscientemente, por ignorar a existência e o uso do ChatGPT por estudantes da Educação Básica, é preciso repensar a prática na medida que se coloca para a escola (com destaque ao professor de Língua Portuguesa) a demanda de, em conformidade com a BNCC,

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (Brasil, 2018, p. 69)

Dada a normatividade da questão, assim, reforça-se o papel deste estudo em lançar luz a questões e reflexões sobre a inserção do *chatbot* no processo de

desenvolvimento da competência escrita do estudante contemporâneo, em salas de aulas e fora delas, colaborando com uma discussão de muitas camadas e níveis.

5.1 Possibilidades

5.1.1 Apresentação do tipo textual e sua estrutura

Apresentar um novo tipo ou gênero textual a estudantes pode-se tornar um desafio a professores de Língua Portuguesa, dadas as extensas barreiras contextuais presentes no processo de desenvolvimento da competência escrita, como tempo escasso, falta de interesse estudantil, extensão curricular, sobrecarga de trabalho, entre outros.

Desta maneira, a fim de avaliar os conhecimentos do ChatGPT sobre o tipo textual dissertativo-argumentativo e as especificidades desse texto no Enem, bem como utilizá-lo de forma utilitária – otimizando o preparo de materiais didáticos instrucionais, por exemplo, seja enquanto professor ou estudante –, um usuário da plataforma poderia questioná-la a partir da indagação “como escrever um texto dissertativo-argumentativo no modelo Enem?”, tendo como resposta um guia prático para sua estruturação, analisado a seguir:

Introdução

- **Apresentação do tema:** Inicie contextualizando o tema proposto de maneira clara e objetiva. O leitor deve entender sobre o que você está falando. É importante evitar frases vagas e ser direto.
- **Tese (posição do autor):** Depois de apresentar o tema, defina qual é a sua posição sobre ele, ou seja, qual é o argumento que você vai defender ao longo do texto. No ENEM, sempre se espera que você apresente uma opinião, ou seja, uma posição clara.
- **Contextualização:** Às vezes, pode ser interessante incluir uma breve contextualização, como dados históricos ou sociais, para fundamentar seu ponto de vista.

Exemplo de introdução:

"A utilização de tecnologias na educação tem sido um tema cada vez mais debatido nas escolas brasileiras. Apesar de muitos defenderem que a inserção digital seja fundamental para o desenvolvimento do aluno, é preciso refletir sobre como a tecnologia deve ser usada, evitando que se torne um obstáculo para o aprendizado efetivo." (OpenAI, 2024)⁵

⁵ Por se tratar de uma ferramenta interativa e atualizável, a linguagem utilizada na redação das perguntas ao chat pode orientar respostas diferentes. No caso desta pesquisa, a forma utilizada foi uma escolha de “desenho de pesquisa” inspirada na realidade/no dia a dia do seu trabalho em sala de aula do autor.

Inicialmente, destaca-se o fato de, em suas instruções, o Chat ser preciso na indicação da maior parte das exigências do vestibular investigado para uma introdução, quando comparada a diversos textos que alcançaram a nota máxima no último ano de Exame, tal como o presente no Anexo A. Verifica-se que a plataforma acerta ao sugerir a elaboração de uma contextualização por repertório ou outra estratégia didática, assim como na produção de uma ponte entre o contexto e o recorte temático, mas deixa de apontar a presença de uma tese bifurcada, o que pode induzir o aluno a utilizar uma ou inúmeras ideias em seu desenvolvimento.

Dessa forma, ao alegar que “é preciso refletir sobre como a tecnologia deve ser usada”, um leitor pouco conhecedor do tipo textual pode interpretar que o desenvolvimento da redação exige inúmeros argumentos, fazendo com que a extensão máxima da produção e o tempo determinado para sua finalização impeçam o autor de fornecer nos segundo e terceiro parágrafos o devido aprofundamento, o que seria mais fácil de não ocorrer em redações cujo recorte permita uma discussão a partir de dois argumentos centrais.

Além disso, vê-se em seu exemplo que o tópico frasal inicial (“A utilização de tecnologias na educação tem sido um tema cada vez mais debatido nas escolas brasileiras.”) contrapõe o recomendado pela apresentação do tema já que, apesar de ser direta, é genérica, dando pouca criticidade à sua abordagem, distanciando-se de uma contextualização através do uso de dados históricos ou sociais, como sugerido.

O desenvolvimento da redação, por sua vez, apresenta as mesmas problemáticas, como mostra as instruções a seguir:

Desenvolvimento

- O desenvolvimento é a parte central do texto, onde você deve construir seus argumentos para defender a posição que apresentou na introdução. Esse desenvolvimento deve ser feito em dois ou três parágrafos, cada um contendo um argumento claro e bem fundamentado.
- **Estrutura do parágrafo de desenvolvimento:** Cada parágrafo de desenvolvimento deve ter uma ideia principal, uma explicação ou fundamentação e, se possível, um exemplo que ilustre o que você está dizendo. Os argumentos precisam ser claros e bem conectados.
- **Fundamentação:** Sempre que possível, traga dados, fatos ou exemplos para sustentar os seus argumentos. Isso fortalece a sua posição.

Exemplo de desenvolvimento:

"Um dos principais benefícios da tecnologia na educação é o acesso a conteúdos interativos, que podem tornar o aprendizado mais interessante e

dinâmico. Plataformas de ensino online, por exemplo, oferecem aos alunos a possibilidade de estudar em seu próprio ritmo e revisar o conteúdo quantas vezes forem necessárias. No entanto, é essencial que o uso dessas tecnologias seja feito de forma controlada, para evitar que os alunos se distraiam com outras funções dos dispositivos, como redes sociais e jogos." (OpenAI, 2024)

Sobre esse tópico, a apresentação conceitual do Chat sobre a função do desenvolvimento condiz com o exposto no documento *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*, o qual afirma que este trecho serve para

fundamentação dos argumentos apresentados ao longo da sua redação, ou seja, a forma como você explicita e explica as informações, fatos e opiniões que apresenta ao leitor. Um bom desenvolvimento pode ser feito por meio de exemplos, definições, comparações, analogias, estatísticas e de muitas outras formas. De qualquer modo, ele precisa sempre ser relacionado ao ponto de vista que orienta seu projeto de texto, a fim de que nenhuma informação pareça solta ou confusa. Por haver um número limite de linhas, a seleção de informações a serem utilizadas em seu projeto de texto deve ser feita com cuidado. É preciso escolher os melhores argumentos e fazer todos os desdobramentos necessários das informações, fatos e opiniões, para que não fiquem lacunas de sentido a serem preenchidas pelo leitor. (Brasil, 2023, p. 16)

Dado o exposto, é contraproducente que um candidato produza três parágrafos neste segmento do texto, tendo em vista que o número limite de linhas impediria um desenvolvimento nos moldes exigidos pelo Enem, em que o autor consiga desenvolver uma das ideias de sua tese apresentando uma linha de raciocínio que a justifique, bem como evidências que a tornem mais verossímil.

Além disso, a IA comete uma imprecisão ao apenas **sugerir** que seu leitor faça uso de um exemplo ilustrativo, tendo em vista que o Exame **exige** o uso de ao menos um repertório sociocultural adequado e produtivo ao longo do texto, ou seja, aquele que "se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta." (Brasil, 2023, p. 11)

O exemplo de desenvolvimento produzido pela plataforma, portanto, faz bem ao iniciar com um tópico frasal que estabelece uma relação entre uma das ideias da tese e o tema, assim como inicia bem sua expansão, criando um desdobramento da lógica inicial. Todavia, se avaliada nos moldes do vestibular, perderia pontos na competência II dada a inexistência de outras informações de áreas do conhecimento pertinentes ao tema que se articulassem às ideias defendidas, desse modo se

configurando como uma afirmação genérica que não é compensada pela existência de outra inserida no texto-exemplo gerado pelo Chat.

Os mesmos problemas aparecem no seguimento que a plataforma sugere à produção textual, como se observa abaixo:

Contra-argumentação (opcional, mas recomendada)

- Em um dos parágrafos do desenvolvimento, você pode apresentar um contra-argumento, ou seja, uma possível objeção à sua posição e refutá-la de forma convincente. Isso demonstra que você é capaz de compreender diferentes pontos de vista e pode reforçar a solidez do seu raciocínio.

Exemplo de contra-argumentação:

"Alguns podem argumentar que o uso de tecnologias nas escolas aumenta a desigualdade social, já que muitas famílias não têm acesso à internet ou a dispositivos modernos. Porém, é possível criar políticas públicas que garantam a inclusão digital, como a disponibilização de equipamentos e internet nas escolas públicas, para que todos os alunos possam se beneficiar das ferramentas tecnológicas de maneira equitativa." (OpenAI, 2024)

Todavia, vê-se que a IA recorre a uma outra estruturação no exemplo – quando comparada ao segundo parágrafo –, que se inicia com um tópico frasal ("Alguns podem argumentar que o uso de tecnologias nas escolas aumenta a desigualdade social") seguido por uma expansão curta, sem aprofundamento ou exemplificação ("já que muitas famílias não têm acesso à internet ou a dispositivos modernos"). Na sequência, introduz uma informação que pode ser interpretada como uma precoce proposta de intervenção, contando com uma ação ("é possível criar políticas públicas que garantam a inclusão digital"), um detalhamento ("como a disponibilização de equipamentos e internet nas escolas públicas") e seu efeito ("para que todos os alunos possam se beneficiar das ferramentas tecnológicas de maneira equitativa"), elementos habitualmente posicionados no parágrafo de conclusão, em que se exige uma proposta de intervenção. Sobre essa proposta, a plataforma recomenda:

Conclusão

A conclusão deve retomar a tese e reforçar a argumentação, de maneira a concluir o raciocínio do texto. Não é momento de apresentar novos argumentos, mas de sintetizar tudo o que foi dito.

Proposta de intervenção: O ENEM exige que, ao final da dissertação, o candidato apresente uma proposta de intervenção para resolver o problema discutido. Essa proposta deve ser viável, respeitar os direitos humanos e estar em conformidade com a argumentação que você desenvolveu no texto.

Exemplo de conclusão:

"Portanto, a tecnologia pode ser uma aliada fundamental no processo de aprendizagem, desde que seu uso seja moderado e com o devido suporte técnico. Uma possível solução seria a implementação de programas de formação para professores, garantindo que eles saibam integrar as ferramentas digitais ao processo educativo, sem que isso prejudique o aprendizado dos alunos." (OpenAI, 2024)

Diferenciando-se dos tópicos anteriores, a instrução didática a respeito da elaboração da conclusão se distancia significativamente do que é solicitado pelo Enem, visto que o último parágrafo deve conter não apenas um encerramento por retomada, mas a estruturação de uma intervenção com cinco elementos (agente, ação, meio/modo, efeito e detalhamento) que não são apontados pela IA, fazendo com que um usuário pouco atento ou sem conhecimento aprofundado sobre tal composição seja induzido ao erro.

A partir da leitura crítica do exemplo redigido pela plataforma, além disso, nota-se que a problemática se mantém, já que o Chat apenas responde às questões "O que é possível apresentar como solução para o problema? Como viabilizar essa solução? Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?" (Brasil, 2023, p. 21), respectivamente feita pelos trechos "Uma possível solução seria a implementação de programas de formação para professores", "garantindo que eles saibam integrar as ferramentas digitais ao processo educativo" e "sem que isso prejudique o aprendizado dos alunos".

Por fim, o site da OpenAI encerra a apresentação do tipo textual e sua estrutura com dicas extras para a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, o que se constata a seguir:

Dicas Adicionais:

- **Linguagem clara e objetiva:** Evite floreios e jargões. A linguagem precisa ser formal, mas direta. Busque clareza nas suas ideias.
- **Coesão e coerência:** As ideias precisam se conectar de maneira lógica entre os parágrafos. Utilize conectivos para fazer essa ligação entre as partes do texto (como "além disso", "por outro lado", "no entanto", "ou seja", etc.).
- **Evite fugas ao tema:** Mantenha o foco no tema proposto pelo ENEM. Não tente desviar a discussão para pontos irrelevantes.
- **Respeite o limite de linhas:** A dissertação do ENEM deve ter entre 7 e 30 linhas. Fique atento ao tamanho do texto para não ultrapassar nem ficar abaixo do esperado. (OpenAI, 2024)

Neste trecho final, identificam-se aspectos prestigiados pela banca, sobretudo aqueles cuja ausência poderia resultar na atribuição de uma nota zero à redação

produzida, como é o caso da fuga ao tema e do desrespeito ao mínimo de linhas escritas. Contudo, a plataforma pode ser considerada simplista por deixar de lado outras possibilidades de zeramento, já que a Cartilha do Participante de 2023 aponta uma lista com 12 itens que podem servir de justificativa para atribuição de tal nota, sendo:

- fuga total ao tema;
- não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo;
- extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema braille;
- cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões sem que haja pelo menos 8 linhas de produção própria do participante;
- desenhos e outras formas propositais de anulação em qualquer parte da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- números ou sinais gráficos sem função evidente em qualquer parte do texto ou da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
- impropérios e outros termos ofensivos, ainda que façam parte do projeto de texto;
- assinatura, nome, iniciais, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
- texto predominante ou integralmente escrito em língua estrangeira;
- Folha de Redação em branco, mesmo que haja texto escrito nas Folhas de Rascunho;
- texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes. (Brasil, 2023, p. 6)

Outrossim, a recomendação sobre o uso de uma linguagem clara e objetiva, associada ao domínio de elementos de coesão e coerência, é essencial para a elaboração de um texto no Enem, uma vez que essas características garantem a compreensão do conteúdo pelo leitor e a fluidez argumentativa, aspectos determinantes para a obtenção de uma boa avaliação, sobretudo das competências III e IV.

Em síntese, o ChatGPT se revela uma ferramenta útil para um contato inicial com a elaboração de textos dissertativo-argumentativos, fornecendo direções claras sobre a estrutura e características essenciais para uma redação nesse formato, como a importância de uma linguagem clara e objetiva, coesão e coerência. No entanto, apresenta limitações significativas em relação às especificidades do Enem, sobretudo no que diz respeito à construção de uma tese sólida, à inserção de repertório sociocultural e à formulação de propostas de intervenção completas, de acordo com os cinco elementos exigidos pela banca. Além disso, a sugestão de desenvolver três parágrafos no desenvolvimento e a falha ao não mencionar outros

critérios que podem levar ao zeramento da redação, como a obediência ao tipo dissertativo-argumentativo e a produção própria mínima, demonstram que a ferramenta ainda carece de um aprofundamento mais adequado das exigências do Exame. Assim, apesar de seu potencial, o ChatGPT deve ser utilizado com cautela e de forma complementar, funcionando como um apoio inicial que precisa ser ajustado e complementado com o conhecimento aprofundado das diretrizes do Enem, a fim de garantir que todos os critérios sejam devidamente atendidos e a redação alcance seu máximo potencial.

5.1.2 Correção de textos

Dado seu recurso de *deep learning*, o ChatGPT tem se mostrado uma plataforma que, em essência, possui um significativo conhecimento a respeito das línguas naturais e seus usos, formais ou informais. Isso se dá, além de sua capacidade de Processamento de Linguagem Natural, pelo fato de milhões de usuários, diariamente, interagirem com a plataforma, alimentando-a com dados e informações que propiciam sua expertise no uso da norma culta da língua portuguesa, por exemplo.

Logo, destaca-se como possibilidade de uso para essa plataforma o fato de o Chat ser um aliado interessante e inteligente enquanto corretor de textos, capaz de ser ainda mais intuitivo e assertivo que ferramentas já conhecidas, como o corretor automático de celulares, ou ferramentas de texto como Word e Google Docs. Isso pois, diferente desses recursos, o ChatGPT é capaz de reconhecer, além dos desvios à norma-padrão, o contexto linguístico para o qual/sobre o qual o texto é produzido. Dessa maneira, caso o autor esteja escrevendo dentro do gênero narrativo, por exemplo, a ferramenta será capaz, a partir de um comando, manter a linguagem informal em momentos de fala, ou mesmo sugerir modificações para torná-la mais natural para esse tipo de contexto.

A fim de demonstrar essa competência, pode-se realizar, no domínio do *chatbot*, o comando "Liste os desvios gramaticais do texto a seguir, apresentando as correções necessárias para que ele siga a norma-padrão da língua portuguesa, conforme exigido pelo Enem", seguido pela produção textual a ser verificada.

Para referência, utilizou-se a escrita a seguir, disponibilizada pelo Inep no material *Enem Redações 2019: Material de Leitura*, utilizado na formação online de corretores do referido ano.

Direitos do usuario de internet

Hoje sabemos que a internet e um grande meio de comunicação em todos os aspectos, seja eles do mais simples ate o mais elevado.

A internet ela veio trazer comodidade a grande população, facilidade e agilidade, mas com toda facilidade trouxe gravissimo problemas. São tantos fakes, tantas mentiras que circulam naturalmente e que muita das vezes consumidores chegam a compartilhar coisas que compromete a imagem a vida de pessoas, sendo assim chegarem a ser ate processadas.

Uma proposta para tentar diminuir mais esse problema, sobre historias falsas, principalmente no meio do crite, era implantar uma pagina policial na web, ne todos os sistemas, quando a informação caisse na rede, o sistema ja reagiria, coletava os dados imediatamente, verificaria se era noticia falsa ou verdadeira.

Se verdadeira permaneceria na rede e se falsa fosse automaticamente excluida de todos os sistemas, garantindo assim a segurança do usuario, e evitando compartilhamentos, que ja chegaram ate a morte de pessoas inocentes. (Brasil, 2019, p. 17)

A partir da instrução, o ChatGPT produziu em primeiro lugar um texto revisado gramaticalmente:

Correções:

"Direitos do usuário de internet

Hoje sabemos que a internet é um grande meio de comunicação em todos os aspectos, seja do mais simples ao mais elevado.

A internet veio trazer comodidade à grande população, facilidade e agilidade, mas, com toda essa facilidade, trouxe gravíssimos problemas. São tantos fakes, tantas mentiras que circulam naturalmente e que muitas vezes consumidores chegam a compartilhar coisas que comprometem a imagem e a vida de pessoas, sendo assim, chegam até a ser processados.

Uma proposta para tentar diminuir mais esse problema, sobre histórias falsas, principalmente no meio do critério, era implantar uma página policial na web, em todos os sistemas, quando a informação caísse na rede, o sistema já reagiria, coletaria os dados imediatamente, verificaria se era notícia falsa ou verdadeira.

Se verdadeira, permaneceria na rede e se falsa, seria automaticamente excluída de todos os sistemas, garantindo assim a segurança do usuário e evitando compartilhamentos que já chegaram até a morte de pessoas inocentes." (OpenAI, 2024)

Na sequência, gerou uma lista com as correções realizadas:

1. **"usuario"** -> "usuário" (acentuação e grafia correta).
2. **"e um grande"** -> "é um grande" (correção de conjugação verbal).
3. **"seja eles"** -> "sejam eles" (concordância verbal correta).
4. **"facilidade trouxe gravissimo problemas"** -> "facilidade trouxe gravíssimos problemas" (plural corrigido).

5. **"muita das vezes"** -> "muitas vezes" (correção de concordância e remoção de "muita").
6. **"coisas que compromete a imagem a vida de pessoas"** -> "coisas que comprometem a imagem e a vida de pessoas" (correção de concordância e adição de conjunção).
7. **"sendo assim chegarem a ser ate processadas"** -> "sendo assim, chegam até a ser até processadas" (correção de pontuação e concordância).
8. **"sobre historias falsas"** -> "sobre histórias falsas" (acentuação corrigida).
9. **"principalmente no meio do crite"** -> "principalmente no meio do critério" (correção de grafia).
10. **"era implantar uma pagina policial na web"** -> "era implantar uma página policial na web" (acentuação corrigida).
11. **"ne todos os sistemas"** -> "em todos os sistemas" (preposição corrigida).
12. **"quando a informação caisse na rede"** -> "quando a informação caísse na rede" (acentuação corrigida).
13. **"o sistema ja reagiria"** -> "o sistema já reagiria" (acentuação corrigida).
14. **"coletava os dados imediatamente"** -> "coletaria os dados imediatamente" (correção de tempo verbal).
15. **"verificaria se era noticia falsa ou verdadeira"** -> "verificaria se era notícia falsa ou verdadeira" (acentuação corrigida).
16. **"Se verdadeira permaneceria na rede e se falsa fosse automaticamente excluida"** -> "Se verdadeira, permaneceria na rede e, se falsa, seria automaticamente excluída" (correção de pontuação e concordância verbal).
17. **"garantindo assim a segurança do usuario"** -> "garantindo assim a segurança do usuário" (acentuação corrigida).
18. **"e evitando compartilhamentos, que ja chegaram ate a morte de pessoas inocentes"** -> "e evitando compartilhamentos que já chegaram até a morte de pessoas inocentes" (correção de pontuação e acentuação). (OpenAI, 2024)

Por meio da resposta, é possível verificar que o dispositivo realizou correções de léxico, acentuação, pontuação e concordância (mais acentuadas no texto em questão), mas deixou de sinalizar questões como a:

- má estrutura sintática em parte do segundo parágrafo ("São tantos fakes, tantas mentiras que circulam naturalmente e que muitas vezes consumidores chegam a compartilhar coisas que comprometem a imagem e a vida de pessoas");
- necessidade de mudança da vírgula por ponto final antes da locução conjuntiva em "[...] chegam a compartilhar coisas que comprometem a imagem e a vida de pessoas, sendo assim, chegam até a ser processados".
- troca do termo "crite" por "critério", o que conduziria a um problema referencial, já que "critério" não parece apontar a um elemento textual anterior, evidenciando uma inferência equivocada em relação à palavra usada no original;

- manutenção da vírgula no trecho "[...] em todos os sistemas, quando a informação caísse na rede [...]", cujas alterações pedem a troca por dois-pontos ou ponto final;
- ausência de pontuação após o conectivo "e" em "Se verdadeira, permaneceria na rede e se falsa, seria automaticamente excluída de todos os sistemas", o que estabeleceria com mais clareza a continuidade lógica entre as duas condições estabelecidas.

Além disso, ainda que a resposta não indique obrigatoriamente um juízo de valor da plataforma (primeiramente apresentando o produto final do texto para em seguida indicar o passo a passo das correções), a inversão poderia fazer total diferença no processo de desenvolvimento da competência escrita de estudantes frequentemente expostos ao imediatismo e à valorização de um resultado que despreza o procedimento, fazendo com que estes recorram à mera cópia do obtido em detrimento de uma reflexão crítica a respeito dos desvios cometidos.

Assim, ainda que o ChatGPT tenha demonstrado, neste caso, resultado satisfatório em relação ao comando inicial, a falta de sinalização sobre as questões anteriores confirma a necessidade de revisão humana do trabalho empreendido pelo site. Isto, porém, não anula o potencial do *chatbot* sobre essa função (já presente em *softwares* amplamente utilizados em celulares e computadores) e pode favorecer inclusive a função revisional e editorial do estudante-autor, primeiro leitor crítico de sua produção. Recomenda-se, dessa forma, que o educando seja alertado acerca dessas discussões e incentivado, em exercícios supervisionados e autônomos, a assumir esses papéis.

Outrossim, chama atenção também o fato de a função auxiliar igualmente o trabalho docente, que pode fazer uso dela para subsidiar a correção de textos de estudantes de diferentes níveis. Ainda que o trabalho exija um uso consciente e crítico da ferramenta, com prós e contras, o docente pode utilizá-la para conferir os desvios gramaticais de uma produção textual e, inclusive, gerar relatórios a respeito do desempenho de um grupo ou uma turma, sob um recorte linguístico específico – o uso normativo da concordância verbal, por exemplo – ou geral, podendo auxiliá-lo na construção mais assertiva de planejamentos e planos de aula voltados à especificidade e à necessidade de determinado grupo.

5.1.3 Análise de dados

Apresenta-se igualmente como uma possibilidade o uso da Inteligência Artificial para verificar a coerência (interna e externa) e a plausibilidade entre as ideias apresentadas pelo projeto de texto e sua versão final, como posto pela competência III da cartilha do participante do Enem, segundo a qual a inteligibilidade da redação depende de questões como:

- relação de sentido entre as partes do texto;
- progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada;
- desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido (Brasil, 2023, p. 15)

Logo, se recorresse ao ChatGPT para auxiliá-lo nesses aspectos, o candidato da redação abordada anteriormente receberia como resposta ao comando "analise e indique propostas de melhoria para a relação de sentido entre as partes do texto, a progressão ao desenvolvimento do tema e o desenvolvimento dos argumentos" a seguinte análise:

1. **Relação de Sentido entre as Partes:**
 - **Problemas de Coerência:** O texto apresenta uma introdução sobre os benefícios da internet, mas logo em seguida salienta os problemas, como a disseminação de fake news, sem uma transição clara. A mudança abrupta de foco pode causar confusão ao leitor.
 - **Conexão das Ideias:** A proposta de criar uma página policial é apresentada sem uma conexão forte com a introdução. Uma explicação mais clara sobre como essa proposta se relaciona com os problemas mencionados ajudaria a fortalecer o texto.
2. **Progressão do Desenvolvimento do Tema:**
 - **Estrutura Fraca:** A progressão do tema não é linear e falta um desenvolvimento mais profundo. Após a apresentação dos problemas, seria interessante explorar mais exemplos ou estatísticas que reforcem a gravidade da situação, antes de introduzir a solução.
 - **Falta de Conclusão:** O texto não conclui de forma eficaz. Uma síntese dos principais pontos discutidos e uma reafirmação da importância da proposta poderiam fornecer um fechamento mais coeso.
3. **Desenvolvimento dos Argumentos:**
 - **Argumentos Superficiais:** A proposta de criar uma página policial é válida, mas o texto carece de detalhes sobre como isso funcionaria na prática. Argumentos adicionais, como a análise de casos em que fake news causaram danos, poderiam fortalecer a posição.
 - **Falta de Diversidade nos Argumentos:** O texto se concentra em um único aspecto (fake news), enquanto poderia abordar outros direitos dos usuários, como privacidade e segurança de dados, ampliando o escopo da discussão. (OpenAI, 2024)

Acompanhada, na sequência, pelas seguintes propostas de melhoria:

1. Reorganizar a Estrutura:

Começar com uma introdução que destaque tanto os benefícios quanto os desafios da internet, seguindo com a discussão dos problemas específicos, antes de apresentar a proposta.

2. Melhorar a Conexão entre as Ideias:

Usar transições claras entre as seções do texto para guiar o leitor. Por exemplo, ao passar dos benefícios para os problemas, incluir frases que conectem os dois tópicos, como "Apesar das inúmeras vantagens, a internet também traz desafios significativos."

3. Aprofundar os Argumentos:

Incluir dados e exemplos concretos sobre o impacto das fake news. Discutir casos reais em que a desinformação teve consequências sérias.

4. Detalhar a Proposta:

Explicar como funcionaria a "página policial". Quais seriam os critérios para determinar a veracidade das informações? Quais seriam os impactos na liberdade de expressão?

5. Adicionar uma Conclusão:

Concluir o texto com uma reflexão sobre a responsabilidade coletiva na era digital e a importância de garantir os direitos dos usuários de internet, enfatizando a necessidade de um esforço conjunto para combater a desinformação.

Com essas melhorias, o texto poderá ter uma estrutura mais clara, argumentos mais robustos e uma progressão lógica que enriqueça a discussão sobre os direitos dos usuários de internet. (OpenAI, 2024)

A partir desse retorno, destaca-se inicialmente o caráter didático do texto gerado pela IA, já que cada um dos aspectos apontados é seguido por uma indicação prática e sintética de melhoria, o que tende a aproximar o estudante-autor dessa ferramenta, tendo em vista a visão individualizada sobre sua produção textual, o que pode ser diferenciado de outros métodos utilizados para o ensino e, principalmente, para os *feedbacks* propostos por um professor-examinador.

Veja-se, por exemplo, que a própria formatação da resposta não incide sobre o texto físico, ou seja, não o deixa rodeado por marcações ou apontamentos – conforme sugerem diversos manuais de revisão textual – que muitas vezes fazem o estudante adquirir um sentimento de frustração ou fracasso diante do processo de desenvolvimento da competência escrita, sem que consiga elaborar, por si só, um caminho para aperfeiçoar técnicas para sua escrita.

A fim de ilustrar o que se expõe, poderia-se pensar sobre um texto em que um professor de Língua Portuguesa realizasse diversas marcações indicativas de desvio de crase na produção do estudante. Elas, apesar de refletirem aspectos quantitativos e eventualmente qualitativos sobre o domínio da gramática normativa, não são suficientes para que o estudante, conscientemente, reconheça que há uma

norma a ser (re)aprendida e aperfeiçoada, sobretudo tendo em vista que o contexto da linguagem que se exige, durante a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, é exercitado mais marcadamente ao longo do último ano do Ensino Médio.

Somado a isso, há o fato de a Inteligência Artificial ter sido capaz de gerar um texto sucinto diante dos inúmeros desvios e lacunas da redação examinada, sem um acúmulo de minúcias sobre questões estruturais, gramaticais e estilísticas, cuja extensão pode ser um desincentivo para que o estudante continue em sua atividade de treinamento.

Esse texto, inclusive, pode servir de “guia” sobre as problemáticas centrais da redação para um professor menos experiente com o tipo textual e/ou com o vestibular em questão, tendo uma visão da macroestrutura textual que poderá auxiliá-lo na elaboração de planos de aula e na hierarquização de tópicos a serem trabalhados em aulas de redação e produção de texto.

Por outro lado, os usuários da plataforma devem estar atentos ao fato de que parte das instruções de melhoria podem ser genéticas a um estudante com mais dificuldades de escrita, exigindo que a ferramenta, reforçadamente, seja complementada com outras formas de prática e estudo.

Em paralelo, ao observar-se de forma mais atenta o que propõe a IA, verifica-se que a indicação de elaborar uma introdução por conflito seria uma boa tática para que o estudante preservasse parte significativa de suas ideias iniciais sem esbarrar nos limites da coerência, cuja ultrapassagem poderia ser impedida igualmente pelo uso de conectivos e elementos coesivos adequados, como indica a proposta 2, “melhorar a conexão entre as ideias”.

Sugerir que o estudante aprofunde seus argumentos no desenvolvimento da produção textual a partir de um repertório sociocultural também se faz essencial para uma redação nos moldes do Enem, tal como detalhar o funcionamento de uma “página policial”, já que, se aprofundada, essa proposição poderia servir de proposta de intervenção, parágrafo de fechamento exigido pelo Exame.

Portanto, é possível inferir que, em aspectos gerais, a ferramenta digital é capaz de traçar um bom percurso de revisão e reescrita a um estudante interessado em obter uma avaliação geral de seu texto, tendo em vista a competência que o chatbot demonstra em reconhecer o contexto de produção, o tipo textual em questão e a linguagem com que fornece o retorno ao seu usuário. Ademais, seu emprego por

professores pode facilitar uma visão quantitativa e qualitativa sobre um conjunto de textos, agilizando o auxiliando na confecção de relatórios, planejamentos e outros documentos pedagógicos essenciais para a prática docente.

5.1.4 Gerador de conteúdo automatizado

Além do já explicitado, o Chat pode servir de apoio ao estudante enquanto gerador de conteúdo automatizado, ou seja, capaz de indicar leituras, fornecer dados e informações que auxiliem o estudante, por exemplo, na seleção e uso de repertório sociocultural, elemento exigido pelo Enem em sua Competência II.

Com o intuito de exemplificar esse uso, lançou-se no domínio web a questão “Que repertórios socioculturais (filmes, livros, notícias etc.) poderiam ser utilizados para argumentar sobre o tema ‘Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil?’”, cuja resposta foi:

Filmes:

1. **"Que Horas Ela Volta?" (2015)** - Um filme brasileiro que retrata a relação entre uma empregada doméstica e sua empregadora, abordando as questões de classe, gênero e trabalho doméstico.
2. **"Roma" (2018)** - Embora seja ambientado no México, este filme também toca em temas universais sobre o trabalho doméstico e a invisibilidade das trabalhadoras domésticas.

Livros:

1. **"A Serviço Dela: Empregadas Domésticas e Relações de Trabalho no Brasil" (2009), de Ana Alice Alcântara da Costa** - Este livro oferece uma análise acadêmica sobre as condições de trabalho das empregadas domésticas no Brasil, incluindo a invisibilidade de seu trabalho de cuidado.
2. **"Mulheres, Trabalho e Condições de Vida" (2010), de Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula** - Explora as relações de gênero no contexto do trabalho doméstico e suas implicações sociais e econômicas.

Notícias e Documentários:

1. **Reportagens jornalísticas sobre a regulamentação do trabalho doméstico no Brasil** - Muitas reportagens abordam as lutas por direitos trabalhistas das empregadas domésticas, destacando a invisibilidade e as dificuldades enfrentadas.
2. **Documentário "Doméstica" (2012)** - Um documentário brasileiro que retrata a vida de cinco empregadas domésticas em diferentes cidades do Brasil, oferecendo insights sobre suas vidas, desafios e o reconhecimento de seu trabalho.

Outras Fontes:

1. **Pesquisas acadêmicas sobre trabalho doméstico no Brasil** - Muitos estudos sociológicos e antropológicos têm explorado a dinâmica do trabalho doméstico, a divisão de gênero no trabalho de cuidado e as políticas públicas relacionadas.

2. Relatos pessoais e entrevistas com trabalhadoras domésticas - Entrevistas e histórias pessoais podem fornecer uma visão direta das experiências das mulheres que realizam trabalho de cuidado no Brasil.

Esses repertórios socioculturais oferecem uma variedade de perspectivas e abordagens para entender os desafios enfrentados pelas mulheres que realizam trabalho de cuidado no Brasil e a luta contra sua invisibilidade. Eles podem servir como base para argumentar sobre a importância de reconhecer e valorizar esse trabalho na sociedade brasileira. (OpenAI, 2024)

Dela, verifica-se que o ChatGPT possui um repertório relevante sobre o tema proposto, indicando conteúdos que poderiam ser, de forma adequada e produtiva, utilizados por estudantes preocupados com a redação do Enem. As obras cinematográficas apresentadas, por exemplo, têm vínculo direto com a temática e serviriam de apoio a distintos argumentos sobre a invisibilidade doméstica no Brasil e na América. Além disso, é positivo o fato de a plataforma indicar ao usuário caminhos que levem a uma pesquisa independente de textos jornalísticos e acadêmicos, já que a sugestão pode levar a atividades de pesquisa autônoma e agregar mais informações ao repertório pré-existente do educando.

Ambas as alternativas, ademais, podem ser utilizadas pelo docente em classe ou por meio de sala de aula invertida, tendo em vista que ele pode, entre outras alternativas, apresentar o documentário, os filmes e recursos textuais aos estudantes e interligá-los a planos de aula que discutam a relação entre ficção e realidade, disseminação de *fake news*, *fact checking*, pirataria, mecanismos virtuais de busca etc. Este pode similarmente ser um recurso interessante para a elaboração de temas e propostas de redação, frequentemente atribuição do professor responsável pela disciplina de Produção de Textos ou Língua Portuguesa.

Todavia, a tarefa de gerar conteúdo automatizado, assim como a apresentada anteriormente, exige uma checagem e um uso crítico, já que o ChatGPT pode, também neste caso, apresentar vieses e dados falsos alimentados por inteligência humana ou outras fontes. Aqui, verificou-se, por meio de uma busca refinada em sites de busca, editoras acadêmicas e do próprio currículo lattes das autoras citadas, que os livros recomendados – "A Serviço Dela: Empregadas Domésticas e Relações de Trabalho no Brasil" e "Mulheres, Trabalho e Condições de Vida" – inexistem, conduzindo o usuário ao erro. Ademais, ressalta-se que, até a produção deste trabalho, o ChatGPT teve sua base de dados atualizada pela última vez, de acordo com o próprio *chatbot*, entre setembro de 2021 e janeiro de 2022, fazendo com que

este mantenha as incorreções até um novo *upgrade* e seja incapaz de prover indicações e relatos sobre questões para além dessa data.

Por fim, é imperioso reforçar e refletir sobre o fato de a IA, exemplificada aqui pelo ChatGPT, não substituir a escrita humana, e que seu uso não retira a responsabilidade do estudante sobre a veracidade dos dados utilizados e pela originalidade do conteúdo de seus textos. Além disso, enquanto uma criação humana, é essencial estar atento a possíveis equívocos, vieses e juízos de valor presentes nas respostas dessas ferramentas, conforme abordado anteriormente. Corroborando esta discussão, apresentam-se a seguir algumas problemáticas encontradas no uso do *chatbot*.

5.2 Problemáticas

As problemáticas em torno do uso do ChatGPT enquanto ferramenta para o ensino ou a produção de redações dissertativo-argumentativas envolvem inúmeros fatores. Dentre eles destaca-se, no processo de desenvolvimento da competência escrita, a cópia dos textos gerados pela plataforma de forma automatizada e sem análise crítica, o que esbarra em questões como a autoria e o plágio, por exemplo. Sobre o último, Gantús (2016 *apud* Lobo, 2023, p. 26) afirma se tratar da

[...] ação de apropriar-se, por meio de cópia literal, de parte ou de toda obra alheia, sem dar o devido crédito, e divulgá-la, reivindicando a autoria para obter determinado benefício, que pode ir do reconhecimento e prestígio à retribuição econômica.

Esse desvio, por sua vez, constitui uma infração legal que evidencia a ausência de ética, negligência e desconsideração pelos princípios fundamentais necessários para assegurar a credibilidade e a confiança no processo de validação do conhecimento (Zárate, 2023 *apud* Lobo, 2023, p. 26).

Ademais, extrapolando as questões legais, o rompimento com a ética neste contexto de escolarização faz com que os agentes envolvidos nesse processo sejam parcial ou totalmente ludibriados no que concerne aos princípios da verificação da aprendizagem e dos procedimentos de ensino, tendo em vista que o produto final apresentado desvia do que se pretende obter a partir da ação avaliativa, que seria

evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as. (Hoffmann, 2009, p. 116)

Ou seja, ao se pôr diante de um produto não autoral, perde-se o princípio norteador do processo avaliativo, o que influencia na (re)organização de planos de aula, na visão individualizada do estudante e na análise real de seu desempenho. Quando um estudante ou até mesmo um professor utiliza a plataforma para gerar textos sem uma verdadeira reflexão crítica ou sem a devida atribuição de autoria, o processo de avaliação torna-se comprometido, uma vez que a aprendizagem genuína não pode ser medida de forma justa. Esse comportamento, além de configurar uma prática de plágio, enfraquece o desenvolvimento das habilidades de pensamento analítico e da capacidade argumentativa, essenciais para a formação acadêmica e intelectual dos sujeitos de ensino-aprendizagem.

No caso dos estudantes, o uso indiscriminado do ChatGPT pode levar a uma falsa sensação de domínio do conteúdo, uma vez que a ferramenta é capaz de produzir textos coesos e bem estruturados, mas sem a compreensão profunda que deveria ser adquirida durante a elaboração da própria produção acadêmica. Esse processo acaba por prejudicar o aprendizado, uma vez que os estudantes não estão engajados na construção ativa do conhecimento, mas sim na reprodução mecânica de informações geradas pela IA. Em muitos casos, a ausência de reflexão crítica e a incapacidade de contextualizar e aplicar o conteúdo de forma própria resultam em uma forma de aprendizagem superficial, que não contribui para o desenvolvimento intelectual pleno.

De forma complementar, o uso do ChatGPT por professores para a criação de materiais didáticos ou avaliações também pode ser problemático. Embora a ferramenta ofereça uma maneira rápida e prática de gerar conteúdo, ela pode acabar desvirtuando o propósito de um ensino que deve ser personalizado, reflexivo e estimulante. Quando os docentes recorrem a esses meios automáticos sem realizar a curadoria necessária, correm o risco de repassar informações imprecisas ou descontextualizadas, prejudicando a qualidade do ensino oferecido aos estudantes. Além disso, esse comportamento pode ser interpretado como uma

forma de plágio institucionalizado, na medida em que o professor se apropria de conteúdos criados por uma IA sem oferecer a devida reflexão sobre a origem e a adequação desses materiais ao contexto pedagógico específico.

Tal adversidade esbarra também no fato de os documentos normativos sobre o ensino do tipo textual não direcionarem sua abordagem de maneira a possibilitar "a articulação entre a argumentação (como prática social de linguagem) e os estudos de letramento (em perspectiva etnográfica)" (Azevedo, Santos, 2023, p. 10), exigindo do docente um letramento próprio, ou seja, aquele que

remete às práticas de letramento que são exercidas por professores enquanto sujeitos que transformam as próprias experiências de uso da linguagem em práticas escolares que se articulam aos conceitos apreendidos em cursos de formação inicial e continuada. Nesse processo, o docente analisa os modelos vigentes em sociedade, os valores que sustentam as ações humanas, os diferentes modos de expressão em interações verbais, as práticas individuais e cooperativas etc. para selecionar e organizar as práticas se alinham mais adequadamente aos usos da linguagem dentro e fora da escola, a fim de que os estudantes consigam desenvolver capacidades e agir no mundo. (Azevedo, Santos, 2023, p. 10)

Dessa forma, o uso indiscriminado do ChatGPT, seja por estudantes ou professores, não apenas compromete a integridade acadêmica e intelectual, mas também enfraquece os processos educativos que visam à promoção do pensamento crítico e da construção do conhecimento. A ausência de autoria e a negligência com o devido crédito geram um ciclo vicioso, no qual a verdadeira aprendizagem e o exercício da criatividade ficam em segundo plano, sendo substituídos por soluções rápidas e, muitas vezes, superficiais. Esse fenômeno evidencia a necessidade urgente de uma abordagem mais ética e reflexiva sobre o uso de tecnologias como o ChatGPT no ambiente acadêmico, a fim de preservar os princípios fundamentais da educação e da pesquisa.

Além das questões relativas à autoria e ao plágio, o uso da ferramenta criada pela OpenAI também levanta preocupações sérias sobre a privacidade e a segurança dos dados dos usuários. Quando estudantes e professores utilizam a plataforma, há sempre o risco de compartilhamento de informações pessoais, que podem ser coletadas e armazenadas pela ferramenta, mesmo sem a plena conscientização dos envolvidos, tal como realizado pela empresa Meta, que usava informações publicamente disponíveis e conteúdos compartilhados pelos usuários

para treinamento e aperfeiçoamento dos sistemas de inteligência artificial generativa no Facebook, no Instagram e no Messenger (CNN, 2024).

Por sua vez, isso se torna particularmente delicado no contexto acadêmico, em que muitas vezes as interações são carregadas de dados sensíveis e até mesmo questões éticas que envolvem a análise e interpretação de conteúdos. A falta de transparência sobre como essas informações são tratadas e armazenadas pode representar uma violação da privacidade e uma ameaça à segurança dos dados, criando um ambiente de desconfiança e insegurança para todos os participantes do processo educacional.

5.3 Desafios

Apesar de as possibilidades e problemáticas ao articular ensino de produção de texto e Inteligência Artificial existirem e serem significativas, há desafios que atravessam ambas as questões. Entre elas, destaca-se a barreira para integrar a digitalização ao currículo escolar. Segundo reportagem recente publicada pela revista *Veja* (Barros, 2024), o principal obstáculo para a digitalização das escolas brasileiras é a falta de conectividade. De acordo com o texto, baseado em dados do censo escolar de 2023, das 138.000 escolas públicas brasileiras, 53.000 (38%) não constam com internet para uso pedagógico. Além disso, apenas 59% das instituições conectadas à rede afirmaram ter velocidade de conexão considerada adequada, e 79% dos professores desses ambientes de aprendizagem afirmam que a falta de computadores prejudica o ensino digital nas escolas.

Além dos problemas de infraestrutura, outro item que serve de barreira para a utilização do ChatGPT e outras tecnologias na educação é a formação docente, como mostra um estudo realizado pelo British Council em parceria com a Fundação Carlos Chagas publicado em 2023 (Campos, 2023), em que mais de 100 mil professores brasileiros de educação básica responderam a uma autoavaliação reconhecendo que não se sentem aptos a utilizar a tecnologia para funções que não fossem vinculadas à sua vida pessoal, o que inclui a dificuldade em usá-la para seu desenvolvimento profissional a partir de cursos online. Em relação ao *chatbot*, especificamente, esta dificuldade pode também estar atrelada ao constante desenvolvimento e aperfeiçoamento desta ferramenta, tanto por seus desenvolvedores quanto pela própria PNL usada no site, fazendo com que sua

velocidade de atualização supere as capacidades humanas para acompanhá-la em sua profundidade.

Ainda assim, pelo fato de o *layout* da plataforma ser simples e intuitivo, é previsto que profissionais da educação, sobretudo aqueles que não dominam as TDICs, recorram a ela para a criação de conteúdos escolares e, em casos específicos de trabalho com o texto, a elaboração de propostas de redação e a correção de produções realizadas pelos estudantes, por exemplo – funções para as quais o *chatbot* tem uma boa resposta, mas, como apresentado anteriormente, requer uma supervisão humana para melhores resultados.

Portanto, a integração da Inteligência Artificial, como o ChatGPT, ao ensino de produção de texto nas escolas brasileiras apresenta tanto potencial quanto desafios a serem superados. A falta de infraestrutura e conectividade – aliada à necessidade de formação docente específica – evidencia que, embora essa tecnologia tenha um papel complementar importante na educação, sua implementação eficaz depende de investimentos que garantam acesso digital adequado e capacitação continuada para os professores. Logo, o uso de IA no ambiente educacional pode enriquecer a prática pedagógica, mas somente se for acompanhado de políticas públicas voltadas à superação dessas barreiras estruturais e formativas, permitindo que o potencial transformador da tecnologia seja plenamente explorado em prol da aprendizagem dos estudantes.

6 SUGESTÃO DE PROPOSTA DIDÁTICA

Dadas as reflexões anteriores, estudantes e professores conectados à rede e críticos acerca da inserção da IA no ensino e na prática escrita de textos vestibulares podem carecer do compartilhamento de boas práticas pedagógicas com seu uso, ainda em número reduzido nas mais diversas pesquisas e publicações educacionais. Pensando nisso, este trabalho se debruçará sobre esse tema para sugerir possibilidades, a partir de uma proposta didática, utilizando como material o texto disponível no Anexo A.

Isto posto, é necessário lembrar que o uso de textos-modelo como parâmetros no ensino de leitura e produção escrita é uma prática recorrente, fundamentada por orientar os estudantes a respeito da macro e microestrutura de tipos textuais e gêneros distintos, sobre os quais esses modelos fornecem um

referencial estruturado que facilita a compreensão de elementos essenciais como coesão, coerência e argumentação, guiando o estudante para a internalização desses padrões discursivos.

Logo, ao disponibilizar à classe a redação de uma candidata nota máxima no exame considerado de 2023, proporciona-se aos estudantes um indicador do que é esperado pela banca, bem como um objeto sobre o qual podem exercitar sua argumentação e criticidade.

O objetivo geral da sequência, dessa forma, compromete-se com o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica, análise e produção de textos argumentativos, abordando a temática dos "desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil" (Enem 2023) a partir de um estudo interdisciplinar composto pela disciplina de Língua Portuguesa e as das Ciências Humanas, a fim de promover a formação de estudantes críticos, reflexivos e aptos a utilizarem as ferramentas tecnológicas, a exemplo do ChatGPT, como auxiliares em seu processo de escrita.

Em cerca de **dois encontros iniciais**, os docentes supracitados poderiam reunir-se coletivamente com os estudantes para discutir o tema, na forma de *brainstorm*, para encontrar estratégias coletivas e argumentos centrais para o desenvolvimento da problemática. Partindo do conhecimento prévio e das inferências do grupo, desta forma, estes sentiriam-se estimulados e valorizados em suas experiências e leituras, criando conexão com o processo de produção textual. Além disso, confrontar seus posicionamentos com os pares seria enriquecedor para a ampliação e o fortalecimento de seus pontos de vista.

Na sequência, valeria contrastar os apontamentos do grupo com o elencado pela autora da redação analisada e também com o ChatGPT, a fim de encontrar pontos comuns que eventualmente possam indicar um caminho seguro e confiável para seguir com a discussão, bem como formas de desenvolvê-la com uma tese com potencial argumentativo.

Sob essa prática, os estudantes exercitariam sua escuta ativa, a partilha de posicionamentos e a elaboração de um projeto de texto, ou seja, do planejamento prévio à escrita da redação, algo significativo para todas as competências avaliadas pelo Enem, em especial a de número III.

Nesse ponto, seria interessante questionar os estudantes e a ferramenta de IA sobre a correspondência entre a frase temática e a obra "Utopia" de Thomas

More, por exemplo. O fato de o autor ser constantemente apresentado em esquemas prontos de redação nota mil compromete seu valor autoral? Haveria outras referências das quais um candidato poderia dispor para desenvolver a mesma tese? De que forma um repertório sociocultural mais próximo da realidade do autor-candidato poderia ser inserida nesse contexto? Em grupo ou individualmente, os estudantes alcançariam respostas úteis diante de tais indagações à plataforma.

O mesmo poderia ser realizado com os parágrafos de desenvolvimento e seu repertório sociocultural (John Locke e Ariano Suassuna), já que à primeira vista o leitor estaria em condições de, universalmente, acreditar que a citação deveria prover de uma obra filosófica ou literária.

Assim, em **aproximadamente mais um ou dois encontros**, a discussão dos parágrafos de desenvolvimento, se mediada de maneira analítica por estudantes e professores, poderia ser acompanhada pelo ChatGPT a partir do contraste entre a redação-modelo e o tipo textual proposto, a linguagem utilizada, a coerência (interna e externa) e a coesão dos argumentos. Na visão dessa ferramenta, o texto poderia ter uma linguagem mais adequada? De que forma isso poderia ser alcançado? Há lacunas estruturais em relação ao tipo textual solicitado? Os critérios de coerência e coesão foram respeitados? Dada as potencialidades discutidas ao longo do tópico 5.1 desta monografia, estes seriam questionamentos sobre os quais a plataforma seria um recurso eficaz.

Outra possibilidade igualmente produtiva seria, em mais aulas, o exercício de os estudantes assumirem o papel de co-autores do texto e alterar, por exemplo, um de seus argumentos, modificando um dos parágrafos centrais conforme seu próprio ponto de vista e posicionamento, usando a IA para conferência dos elementos textuais pontuados anteriormente e, numa leitura/avaliação final, compartilhar com seus pares para equiparar o Processamento de Linguagem Natural com a leitura humana, repleta de vieses e valores ideológicos, aproximando-a daquela a ser feita por um avaliador.

A dinâmica, nesta situação, poderia ser valiosamente registrada às margens do texto ou em um formulário pré-definido, em que o grupo atuasse como revisor e editor das próprias produções e da realizada pelos colegas, de maneira questionadora, igualmente exercendo habilidades e competências de autoavaliação e revisão crítica. Esse processo permitiria aos estudantes não apenas melhorar a

qualidade de seus próprios textos, mas também perceber as diversas formas de abordagem e argumentação, reconhecendo a diversidade de posicionamentos e os diferentes enfoques possíveis sobre um mesmo tema.

Ademais, ao permitir que a IA e os estudantes compartilhassem o papel de revisores, seria possível desenvolver um entendimento mais profundo sobre as limitações e as vantagens do uso da tecnologia na escrita. A comparação entre a análise automatizada do ChatGPT e a interpretação humana destacaria, por exemplo, as nuances da subjetividade, da ética e das escolhas argumentativas que uma IA não é capaz de reproduzir com a mesma complexidade de um avaliador humano.

Durante esse processo, os professores desempenhariam um papel fundamental como mediadores, estimulando os alunos a refletirem sobre suas escolhas de linguagem, a importância do contexto sociocultural na construção do texto e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em outras disciplinas. O trabalho colaborativo e as discussões em grupo seriam essenciais para a troca de ideias, aprimoramento das habilidades de argumentação e para a construção de um repertório mais amplo e diversificado. A reflexão sobre como a escrita é moldada por diferentes influências sociais, culturais e filosóficas também contribuiria para uma compreensão mais crítica e holística do ato de escrever.

Para o encerramento da sequência, seria enriquecedor dedicar **um ou dois encontros** para abordar questões que transcendam os aspectos formais do texto dissertativo-argumentativo, enfatizando sua função social e democrática. Nesse contexto, poderia ser realizada uma discussão interdisciplinar sobre a problemática apresentada pela frase temática, com o objetivo de criar propostas de ação viáveis para combatê-la. Isso permitiria que os estudantes assumissem o papel de idealizadores de soluções e de agentes responsáveis, com um olhar ético e crítico sobre as questões sociais.

Assim, a turma poderia ser dividida em grupos de trabalho, cada um encarregado de elaborar planos de ação teórico-práticos, que contemplem um agente, uma ação, um meio/modo, um efeito e um detalhamento claro. Esse exercício visaria à construção do último parágrafo da redação exigida pelo Enem, no qual o estudante deve apresentar uma proposta de intervenção para a problemática discutida. Por meio dessa atividade, os alunos seriam incentivados a refletir de maneira mais profunda sobre a aplicação prática de suas ideias e a relevância de

suas propostas para a realidade social, ao mesmo tempo em que se preparariam para elaborar um fechamento coeso, argumentativo e transformador para o texto dissertativo-argumentativo exigido pela banca do Enem.

Em síntese, ao envolver os estudantes de forma profunda com a temática proposta e engajá-los ativamente no processo de construção da argumentação, a sequência didática não só propicia o domínio das normas textuais e dos elementos formais do tipo textual dissertativo-argumentativo, mas também os torna protagonistas de suas próprias ideias e soluções. Ao integrar o debate interdisciplinar e a reflexão crítica, os alunos têm maiores chances de internalizar a problemática de forma mais pessoal e relevante, o que resulta em uma escrita mais autêntica e autoral. Quando os estudantes se sentem parte da discussão e são convidados a elaborar propostas de intervenção realistas e significativas, suas redações tendem a ser mais bem estruturadas, com argumentos sólidos e um senso de responsabilidade social. Dessa maneira, suas produções textuais não apenas atendem aos critérios avaliativos, mas também refletem um engajamento genuíno, tornando-se, assim, mais valorizadas por eles mesmos, com altos indícios de autoria e comprometimento com a transformação do cenário social discutido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar o impacto do uso da Inteligência Artificial generativa, especialmente do ChatGPT, no processo de desenvolvimento da competência escrita das redações dissertativas-argumentativas, com foco no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A análise do fenômeno revelou que o uso de ferramentas de IA, longe de ser o único fator responsável pelas práticas padronizadas no ensino de redação, reflete uma tendência mais ampla de simplificação dos processos de aprendizagem. Antes mesmo da disseminação dessas tecnologias, já se observava a circulação de modelos prontos e fórmulas replicáveis, que influenciavam os candidatos a adotar um discurso conformista e técnico, muitas vezes em detrimento de um desenvolvimento crítico e autoral do texto.

A análise de tutoriais como os produzidos por Felipe Araujo e plataformas como "Desenhando a Solução" evidenciou como a busca por uma estrutura pronta de redação se tornou um caminho atraente para muitos candidatos, que, ao seguir

essas orientações, se veem posicionados como "enunciadores-alunos" e os avaliadores como "enunciatórios-professores", reduzindo o potencial de argumentação e reflexão crítica.

A IA, por sua vez, ao fornecer modelos similares e simplificados, acaba por potencializar essa tendência, reforçando um formato repetitivo e estandardizado de produção textual. Embora essas ferramentas possam ser úteis no ensino de certos aspectos estruturais da redação, elas não conseguem promover uma verdadeira reflexão crítica ou incorporar as complexidades exigidas pelo exame.

No entanto, é importante ressaltar que a Inteligência Artificial, se utilizada de forma consciente e crítica, pode se tornar uma ferramenta valiosa para otimizar o processo de desenvolvimento da competência escrita. A análise do ChatGPT mostrou que, ao ser questionado sobre como escrever uma redação no modelo do Enem, a plataforma oferece uma resposta estruturada que pode ajudar os alunos a compreenderem melhor os elementos essenciais de uma introdução, desenvolvimento e conclusão.

Por outro lado, a introdução de ferramentas como o ChatGPT nas salas de aula exige uma abordagem crítica tanto por parte dos educadores quanto dos alunos. De acordo com a BNCC, é necessário que o ensino aborde as novas práticas de linguagem de forma crítica, não apenas para atender às demandas do mundo digital e do mercado de trabalho, mas também para fomentar um debate sobre os impactos éticos e pedagógicos do uso dessas tecnologias.

A IA deve ser integrada ao processo educativo de maneira que incentive o pensamento crítico, a autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades de argumentação complexas, em vez de incentivar uma dependência de modelos fixos e repetitivos.

Dessa forma, o presente estudo contribui para a reflexão sobre o papel da IA no ensino de redação, sugerindo que, se bem utilizada, pode ser uma aliada poderosa no processo de aprendizagem. Contudo, é imprescindível que sua aplicação seja feita com discernimento, para que a busca por soluções rápidas e simplificadas não inviabilize a construção de uma educação crítica e reflexiva. O desafio agora é repensar as práticas pedagógicas no uso dessas ferramentas, aproveitando seus benefícios enquanto se preserva a formação de indivíduos capazes de produzir discursos autênticos, criativos e fundamentados.

Em suma, é necessário que o uso da Inteligência Artificial no contexto educacional seja acompanhado de um debate constante sobre suas implicações pedagógicas, éticas e sociais, garantindo que sua implementação contribua efetivamente para a melhoria do processo de aprendizagem sem comprometer a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. O papel da escola, portanto, continua sendo fundamental na mediação entre as novas tecnologias e o desenvolvimento humano integral, preparando os estudantes para os desafios do século XXI, de maneira ética, reflexiva e autônoma.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Felipe. **Meu modelo de redação NOTA 1000 para o ENEM**. [S. l.], 2020. 1 vídeo (19 min). Publicado pelo canal FelipeAraujoEdu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IUB55zMrsxM>. Acesso em: 9 jul. 2024.

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Edipro, 2017.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; SANTOS, Maristela Felix dos. Formação de professores com foco no trabalho com a argumentação no ensino fundamental. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 7–25, 2023.

BARROS, Camila. Brasil ainda enfrenta barreiras para integrar a digitalização ao currículo escolar. **Veja**, 29 set. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/brasil-ainda-enfrenta-barreiras-para-integrar-a-digitalizacao-ao-curriculo-escolar>. Acesso em: 3 out. 2024

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem**: apresentação. [S. l.: s. n.], [s. d.] Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em 9 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília - DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/****_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão aprovada pelo CNE, nov. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem Redações 2019**: Material de Leitura. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Situacoes_not_a_zero.pdf. Acesso em 16 jul. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, 2023.

CAMPOS, Ana Cristina. Formação de professores é entrave ao uso de tecnologia em sala de aula. **Agência Brasil**, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-04/formacao-de-professores-e-entrave-ao-uso-de-tecnologia-em-sala-de-aula>. Acesso em: 3 out. 2024.

CAFÉ DA MANHÃ: Como a IA usa nossos dados. Entrevistadores: Gabriela Mayer e Gustavo Simon. Entrevistada: Dora Kaufman. [S. l.], 4 jul. 2024. **Podcast**. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/60qE82ZgvpBvjFmEMH6d6N?si=xds8ZfEiT_a0w1uA12iVEQ&context=spotify%3Ashow%3A6WRTzGhq3uFxmrxHrHh1lo&t=167. Acesso em: 4 jul. 2024.

CNN Brasil. **Meta é proibida de usar dados de usuários para treinamento de inteligência artificial no Instagram e Facebook**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/meta-e-proibida-de-usar-dados-de-usuarios-para-treinamento-de-inteligencia-artificial-no-instagram-e-facebook/>. Acesso em: 7 dez. 2024.

DESENHANDO a solução. **Redação**. [S. l.], 2019. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal DesenhandoaSolução. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dQUfpQOoUxs>. Acesso em: 9 jul. 2024.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura. 1. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

FARIAS, Salomão Alencar de. Pânico na Academia! Inteligência Artificial na Construção de Textos Científicos Com o Uso do ChatGPT. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 13, n. 1, p. 79-83, jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/66865>. Acesso em: 11 abr. 2024.

G1. Leia redações nota mil do Enem 2023. **G1**, 19 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml>. Acesso em: 9 jul. 2024.

GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência Artificial: Conceitos e Aplicações. **Revista Olhar Científico**, v. 1, n. 2, ago./dez. 2010. Disponível em: https://www.professores.uff.br/screspo/wp-content/uploads/sites/127/2017/09/ia_intro.pdf. Acesso em: 8 jul. 2024.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KAUFMAN, Dora. Entrevista com Davi Geiger. **Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 17, p. 10-15, jan-jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/48584/32066>. Acesso em: 8 jul. 2024.

KAUFMAN, Dora. Inteligência Artificial: Repensando a mediação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16481>. Acesso em: 17 jun. 2024.

LOBO, Danyelle França. **Plágio ou autoria**: o Chat GPT na perspectiva da ética acadêmica. 2023. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2023.

MORAES, J. A.; MATILHA, A. **GPT-3**: um Oráculo Digital. Revista Humanitas, n. 162, p. 12-27, 2023.

OPENAI. ChatGPT. Resposta gerada por inteligência artificial à pergunta: "Para quê o ChatGPT pode ser usado?". Disponível em: <https://www.chatgpt.com>. Acesso em: 8 jul. 2024.

PACHECO, César Augusto Rodrigues. **Deep learning**: conceitos e utilização nas diversas áreas do conhecimento. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Computação) – Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás. Disponível em: https://www.rincon061.org/bitstream/aee/1104/1/TCC2_2018_02_CesarAugustoRodriguesPacheco.pdf. Acesso em: 8 jul. 2024.

PASSERO, G.; ENGSTER, N. E. W.; DAZZI, R. L. S. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70652>. Acesso em: 15 set. 2024.

PEREIRA, D. H.; *et al.* (2024). A geração alpha face às tecnologias de/na aprendizagem. **Concilium**, v. 24, n. 16, p. 534–555. Disponível em: <https://www.clium.org/index.php/edicoes/article/view/3975>. Acesso em: 15 set. 2024.

PINNA, Rafael. Estudantes fazem redação sem pensar. **O Globo**, 24 dez. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/artigos/coluna/2024/12/estudantes-fazem-redacao-sem-pensar.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2025.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES; Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 16, set. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tl/a/rxWn7YQbndZMYs9fpkxbVXv/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 9 jul. 2024.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, Roxane. Gêneros e tipos textuais. *In*: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

VIDON, Luciano Novaes. A permanência da dissertação escolar nos exames vestibulares: o caso do Enem. *In*: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; PIRIS, Eduardo Lopes (orgs.). **Discurso e argumentação**: fotografias interdisciplinares - vol. 2. Coimbra: Grácio Editor, 2018.

Anexo A – Redação

Na obra “Utopia”, de Thomas More, é retratada uma sociedade perfeita e em harmonia, a qual é livre de conflitos e mazelas. Todavia, fora de ficção, a realidade contemporânea está distante disso, haja vista os desafios para enfrentar a invisibilidade do trabalho de cuidado exercido pela mulher no Brasil. Por certo, a negligência governamental e a desigualdade social são fatores que favorecem esse quadro.

Percebe-se, a princípio, que o descaso estatal possui íntima relação com o revés. Nessa ótica, de acordo com o filósofo John Locke, configura-se como um rompimento do Contrato Social, já que o Estado não cumpre com sua função de garantir que todos desfrutem de seus direitos. Assim, devido à débil ação do Poder Público e à insuficiência de legislações, os impasses para acabar com a invisibilidade vivenciada por aquelas que realizam o trabalho de cuidadoras, sejam elas babás, donas de casa ou empregadas domésticas, têm crescido cada vez mais no Brasil. Dessa forma, é inadmissível que esse cenário continue a perdurar.

Ressalta-se, ademais, a situação de vulnerabilidade em que diversas cuidadoras estão inseridas como impulsionadora do problema. Nesse contexto, segundo o escritor Ariano Suassuna, o Brasil é dividido em dois países distintos: o país dos privilegiados e o país dos despossuídos. Sob esse viés, grande parte dessas mulheres vivem em condições precárias, por isso, tendem a aceitar qualquer coisa e realizam até mesmo trabalhos sem remuneração; o que faz com que as dificuldades para enfrentar essa problemática aumentem e tornem essas mulheres cada dia mais invisíveis perante o corpo social. Destarte, é imprescindível que haja mudança.

Infere-se, portanto, a necessidade de combater essa problemática no Brasil. Logo, cabe ao Governo, como Ministério do Trabalho, desenvolver leis mais rígidas e projetos sociais, por meio de petições e da criação da campanha “Cuidar também é trabalhar”, a fim de vencer os impasses enfrentados pelas cidadãs que exercem a função de cuidadoras e garantir que passem a ser enxergadas e não sofram mais com a invisibilidade e a desvalorização. Por conseguinte, uma sociedade mais próxima da que é citada em “Utopia” será consolidada.